

FAPESPCARLOS VOGT
PRESIDENTEPAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
VICE-PRESIDENTE**CONSELHO SUPERIOR**ADILSON AVANSI DE ABREU, ALAIN FLORENT STEMPPER,
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ, CARLOS VOGT,
CELSO LAFER, HERMANN WEVER,
HORACIO LAFER PIVA, MARCOS MACARI,
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR, RICARDO RENZO BRENTANI,
VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**FRANCISCO ROMEU LANDI
DIRETOR PRESIDENTEJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVOJOSÉ FERNANDO PEREZ
DIRETOR CIENTÍFICO**PESQUISA FAPESP****CONSELHO EDITORIAL**LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
EDGAR DUTRA ZANOTTO, FRANCISCO ANTONIO BEZERRA
COUTINHO, FRANCISCO ROMEU LANDI, JOAQUIM J.
DE CAMARGO ENGLER, JOSÉ FERNANDO PEREZ,
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO,
PAULA MONTEIRO, WALTER COLLI**DIRETORA DE REDAÇÃO**

MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE

NELSON MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORESCARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA CAT),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA), HEITOR SHIMIZU (VERSÃO ON-LINE)**REPÓRTER ESPECIAL**

MARCOS PIVETTA

EDITORES-ASSISTENTES

DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO

CHEFE DE ARTE

TÂNIA MARIA DOS SANTOS

DIAGRAMAÇÃO

JOSÉ ROBERTO MEDDA, LUCIANA FACCHINI

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

COLABORADORESBRAZ, CARLOS HAAG, CLAUDIUS,
EDUARDO GERAQUE (ON-LINE),
FABRÍCIO MARQUES, GIL PINHEIRO,
LAURABEATRIZ, MARGO NEGRO,
SAMUEL ANTENOR, SAYONARA LEAL,
SÍRÍO J. B. CANÇADO, THIAGO ROMERO (ON-LINE),
VERÔNICA FALCÃO, YURI VASCONCELOS**ASSINATURAS****TELETARGET**

TEL. (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418

e-mail: fapesp@teletarget.com.br

APOIO DE MARKETING

SINGULAR ARQUITETURA DE MÍDIA

singular@sing.com.br

PUBLICIDADE

TEL/FAX: (11) 5573-3095

e-mail: redacao@fapesp.br

PRÉ-IMPRESSÃO

GRAPHBOX-CARAN

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 44.000 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTAS

LMX (ALESSANDRA MACHADO)

TEL: (11) 3865-4949

atendimento@lmx.com.br

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL. (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181

http://www.revistapesquisa.fapesp.br

cartas@fapesp.br

NÚMEROS ATRASADOS

TEL. (11) 3038-1438

*Os artigos assinados não refletem**necessariamente a opinião da FAPESP***É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL****DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO**

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Belos engenhos do homem e da aranha

Hesitamos mais que o usual na escolha da capa desta edição de *Pesquisa FAPESP*. Tínhamos, de um lado, uma história deliciosa sobre a capacidade das aranhas de memorizar informações e assim aprimorar seus hábitos instintivos de caça. A reportagem parecia-nos tanto mais interessante porque a pesquisa que levou a essa descoberta enraíza-se na longínqua curiosidade de um adolescente, fascinado com os movimentos de uma aranha na teia construída entre as folhas de um arbusto, numa tarde de verão na quente Alexandria, Egito, nos idos de 1956. O fascínio transformou-se em paixão duradoura e, finalmente, em trabalho produtivo e muito bem-sucedido – tanto que o adolescente egípcio tornou-se uma das maiores autoridades brasileiras em etologia. Estávamos, assim, ante uma espécie de saga construída em torno do desvendamento de um intrigante comportamento animal, e dotada de uma carga humana particular, que costuma provocar o entusiasmo daqueles jornalistas que estão convencidos de que as melhores histórias e os melhores textos do jornalismo transportam sempre uma certa dose de emoção por entre as palavras de densa informação. Por isso, era forte a tentação de destinar a capa desta edição à reportagem que começa na página 42, de Ricardo Zozetto, editor-assistente de Ciência.

Mas, de outro lado, tínhamos uma reportagem que relata um novo e importante capítulo de sucesso – sem que haja aqui qualquer traço de ufanismo tolo – na história da tecnologia aeronáutica nacional. Veja-se: a brasileira Embraer, quarta maior fabricante de aviões do mundo, já bem instalada no segmento de jatos regionais com, no máximo, 50 assentos – no qual detém uma fatia de confortáveis 45% do mercado global –, agora está prontíssima para disputar espaço com as gigantes Boeing e Airbus no fornecimento de aeronaves às grandes empresas internacionais de aviação. Não que esteja lançando equipamentos equivalentes, por exemplo, ao Boeing 767, mas os aviões de porte médio que está desenvolvendo,

de alto desempenho e muito confortáveis, podem substituir com vantagens, em determinadas rotas, os grandes jatos produzidos por outras companhias. E foi justamente essa oportunidade, ou seja, a demanda potencial do mercado por aparelhos com maior capacidade de assentos que os jatos regionais e, simultaneamente, por aeronaves menores e mais econômicas que os jatos com mais de cem lugares usados pelas grandes companhias – voando muitas vezes com capacidade ociosa –, que a Embraer soube identificar e aproveitar. Já neste mês de novembro, a empresa, sediada em São José dos Campos, São Paulo, deve entregar à italiana Alitalia o primeiro avião Embraer 170. O modelo, como relata o repórter Yuri Vasconcelos a partir da página 64, faz parte de uma nova geração de jatos com capacidade de 70 a 108 passageiros. Enquanto isso, a empresa brasileira já registrava, até setembro, 245 encomendas fechadas dos novos aviões e 308 opções de compra. Vale lembrar aqui que a história de sucessos da Embraer escreve-se com a competência tecnológica acumulada pela empresa desde sua fundação, em 1969, apoiada nos profissionais formados pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica e pelo Centro Tecnológico Aeroespacial. Demonstração cabal e concreta de que o investimento em tecnologia tem retorno garantido para o país, a reportagem sobre os novos aviões terminou se impondo para a nossa capa.

Merece destaque também nesta edição a polêmica em torno dos transgênicos, impulsionada pela questão da liberação do plantio da soja geneticamente modificada na safra 2003/2004, no Rio Grande do Sul, que embute o risco de se comprometer, sem necessidade, o enorme potencial de desenvolvimento da biotecnologia brasileira. A partir da página 16, a editora de Política Científica e Tecnológica, Claudia Iziq, detalha a visão de respeitados pesquisadores da área sobre os transgênicos e sua avaliação sobre as razões e desrazões que permeiam o debate. Boa leitura!

MARILUCE MOURA - DIRETORA DE REDAÇÃO